



Wendel de Novais*
✉ texto
wendelno-
vais@redeba-
hia.com.br



Paula Fróes
✉ foto
paula.froes@rede-
bahia.com.br

MORADORES DO PARQUE SÃO CRISTÓVÃO ENFRENTAM ALAGAMENTOS APÓS 180 MM DE CHUVA E ABERTURA DE COMPORTAS DA BARRAGEM IPITANGA



foram abertas, e a vazão de água que sai delas é menor do que a vazão da própria calha do rio que passa pelo bairro de São Cristóvão. A Embasa não comunicou a abertura das comportas de Ipitanga 1 à Defesa Civil de Salvador, porque a barragem não atingiu nível de alerta e porque a vazão liberada pelas comportas de Ipitanga não são determinantes para provocar alagamentos nas áreas a sua jusante", informou, em nota. As comportas começaram a ser fechadas na sexta.

Tiago Max, superintendente da Defesa Civil de Lauro de Freitas, cidade que também tem sofrido com os alagamentos, afirmou que o problema é causado pelo nível do Rio Joanes. "A questão é o grande volume de água que nós estamos recebendo de outras cidades. Então, o nosso Rio Ipitanga, que corta a cidade e deságua no Rio Joanes, não está conseguindo fluir. Se o rio não consegue escoar, ele vai ocupar as áreas marginais", relatou, também em nota.

O certo é que os moradores têm sofrido com água além do suportável. O grande volume também afetou a casa de acolhimento Resgate de Cristo, que abriga 30 pessoas, entre idosos e deficientes, que foram retirados de situação de rua. Por lá, a água inundou a varanda e deixou os habitantes ilhados por três dias, como conta Lucas Cardoso, diretor do local: "Foi por pouco [a água invadir]. A varanda ficou cheia de água, os móveis estragaram, e tudo que estava ao redor virou rio. Ficamos assustados, sem saber como tirar eles de dentro. Para conseguir entrar ou sair, tivemos que fazer um caminho de blocos, já que tínhamos que levar mantimentos para dentro". Para minimizar os problemas, a casa recebe doações via Pix pelo número (71) 98650-9484.

Ainda em São Cristóvão, na Baixinha de Mussurunga, também houve alagamentos – uma situação recorrente, como conta a trancista Camila Alves, 26, que viu seu salão e sua casa inundados mais uma vez. "Entra ano, sai ano e fica no mesmo. No fundo, passa um rio e ele não tem limpeza e drenagem adequadas. Além disso, a população não ajuda, joga lixo, faz casa perto do rio e não tem como a água descer."

A Seman informou que faz a limpeza e a drenagem do Rio do Bispo, que corre atrás da Baixinha, anualmente. Para o fim de semana, a previsão é de chuva fraca a moderada.

***COM SUPERVISÃO DA CHEFE DE REPORTE PERLA RIBEIRO**

Há quatro anos a autônoma Elenise Pereira, 41 anos, monta o que ela mesma chama de 'casa de boneca' na Rua Bate Coração, no Parque São Cristóvão. Uma residência arrumada, com móveis e eletrônicos de primeira que ela e o marido batalharam para comprar e ainda lutam para pagar. Há três dias, no entanto, a água, que não costumava aparecer mesmo com muita chuva, invadiu a casa, estragou móveis e causou um prejuízo ainda incalculável.

Nessa sexta-feira (22), quando a água baixou, Elenise tentava tirar a lama. Emocionada, relatou dias de desespero. "Tem três dias que eu não sei o que é dormir, só consigo chorar. É a primeira vez que enche, não estávamos esperando. Perdi coisas que vou ter que lutar para recuperar. Foi um desespero, tentei salvar as coisas, mas não deu. Ninguém estava esperando porque só aconteceu por causa da barragem, antes não tinha isso", conta.

Ela se refere à barragem de Ipitanga, localizada entre os municípios de Dias D'Ávila, Camaçari, Simões Filho e Lauro de Freitas, na região metropolitana.

De acordo com a Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman), a enchente ocorre devido a um rompimento do cabo de uma das quatro comportas da barragem, que fez o nível da água subir, afetando rios da região e um canal que fica próxima à Rua Norte 2, perto de onde Elenise mora. Ainda de



Com o nível alto da água, quem mora na região teve casas alagadas e móveis e eletros perdidos

Água além do suportável

acordo com a secretária, o reparo no cabo já foi feito, e os níveis da barragem estão baixando, devendo atingir valores normais ainda na sexta.

A elevação do nível da água e os 180 mm que caíram nos últimos três dias fizeram o canal transbordar, levando água para ruas e casas nas imediações. "A gente colocou o sofá em cima de um bloco, colocamos o hack em cima da cama.

Mas as coisas pesadas não teve como. A água invadiu os guarda-roupas, danificou outras coisas", lembra Elenise.

A Embasa, que administra a barragem de Ipitanga, nega que o alagamento seja causado pela abertura das comportas, que é um procedimento padrão de segurança da empresa. "Desde que começou a chover na semana passada, as comportas dessa barragem

368,2

milímetros é o acumulado de chuva em Salvador dos dias 1º à sexta (22) – 29% a mais do que a média histórica de 284,9 mm, aferida pela estação de referência em Ondina